

DINÂMICA DAS TRANSFORMAÇÕES URBANAS EM MORRINHOS (GO) A PARTIR DO CASO DA RUA BARÃO DO RIO BRANCO (1920-1980)

Paula Cristina Vieira da Silva¹
Júlio Cesar Meira²

¹ Acadêmica da pós-graduação em Planejamento e Gestão Ambiental. UEG – Câmpus Morrinhos. paulacristina_vieira@hotmail.com.br

² Docente da pós-graduação em Planejamento e Gestão Ambiental. UEG – Câmpus Morrinhos. juliohistoriador@gmail.com.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo principal compreender os aspectos e motivos que provocaram as transformações urbanas ao longo do século vinte no município de Morrinhos (GO), enfocando a Rua Barão do Rio Branco. Dessa forma, o trabalho estruturou-se em fazer uma análise rápida do espaço urbano a partir da perspectiva das modificações urbanas e intra-urbanas, apresentando a Rua Barão do Rio Branco como um marco na construção da área central do município e apontando sua importância enquanto principal rua de comércio da localidade. Por fim, abordando as transformações da Rua Barão do Rio Branco ao longo do tempo pesquisado da perspectiva da própria lógica do crescimento urbano, destacando as grandes mudanças que ocorreram nesta rua principalmente na sua área comercial. Dessa forma, busca-se caracterizar quais os tipos de estabelecimentos comerciais que já estiveram presentes na Rua Barão do Rio Branco, e os que ainda permanecem localizados nessa área atualmente, procurando entender quais as causas e motivos das transformações que ocorreram nesta rua e também na estrutura urbana de Morrinhos.

Palavras Chaves. Rua Barão do Rio Branco, Comércio, Morrinhos

1. Introdução

O tema deste artigo é analisar as mudanças na estrutura urbana do município de Morrinhos, a partir das transformações da Rua Barão do Rio Branco, que se tornou a principal rua comercial do município nas primeiras décadas do século XX – ainda com a denominação de Rua do Comércio – perdendo importância a partir da década de 1980, quando as principais atividades econômicas e comerciais migraram para a Rua Senador Hermenegildo Lopes de Moraes. Por conta disso, o objetivo principal é fazer um comparativo do tipo de espaço urbano do início do século XX com o do fim do mesmo século a partir da referida via pública.

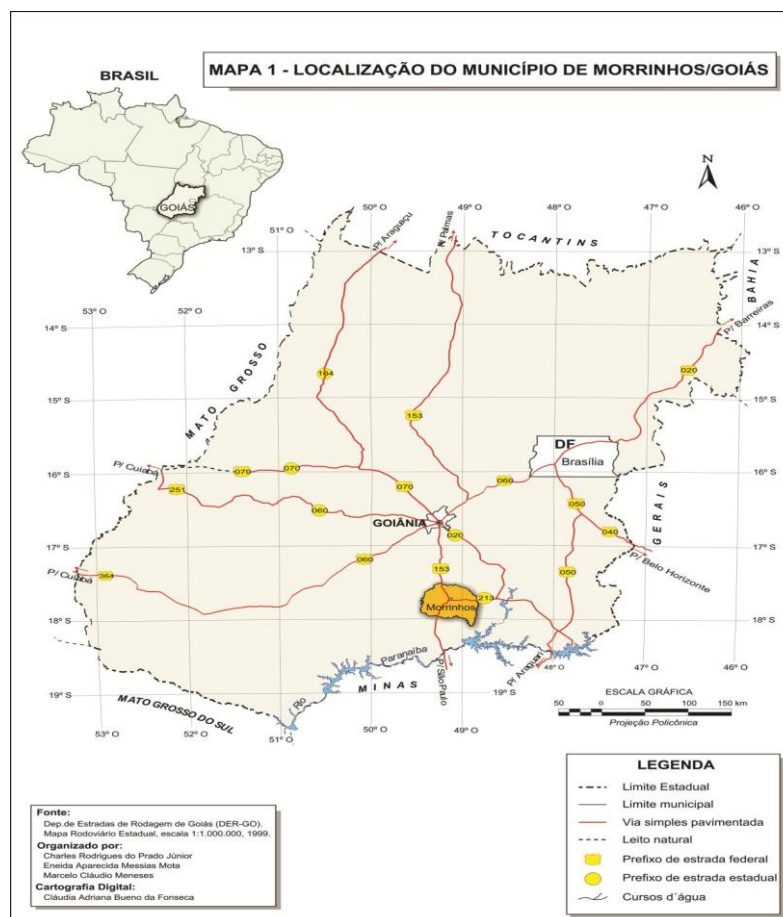
O município de Morrinhos passou por processos de transformação do centro histórico na sua dinâmica de crescimento e transformação que marcaram a trajetória da Rua Barão do Rio Branco, destacando-a com sendo uma das primeiras ruas a serem habitadas no centro urbano do município.

O objetivo principal do trabalho foi identificar o processo histórico que fez com que a Rua Barão do Rio Branco tivesse passado de uma rua de habitação comum a centro comercial e financeiro, até sua perda de importância com a ascensão de novo centro comercial estabelecido com a expansão do centro urbano para o Oeste do centro urbano original, ocorrido a partir das reformas urbanas do final da década de 1960. Esse objetivo foi traçado a partir da problemática inicial sobre quais seriam os motivos para que a Rua Barão do Rio Branco,

considerada na maior parte do século XX como a principal rua comercial da cidade, tivesse perdido sua importância e centralidade, levando à re-localização de seus estabelecimentos comerciais em outras áreas da cidade.

A metodologia empregada consistiu em levantamento bibliográfico a respeito do tema da urbanização e espaço urbano, análise de periódicos e observação empírica.

Imagem 1 - Mapa do Município de Morrinhos



Fonte: Departamento de Estradas de Rodagem de Goiás (1999)

2. Resultados e Discussões

2.1. O espaço urbano

A terra urbana é considerada um espaço da natureza que se torna viável à variação de seu preço, que depende muito dos aspectos do espaço avaliado em questão, como quantidade de água e outras particularidades.

Em termos gerais, é o espaço de atividades possíveis de serem realizadas, estas então definidas por áreas urbanas como, por exemplo, o centro da cidade onde estão concentradas as áreas comerciais, de serviços, comércio, equipamentos de educação, saúde, da gestão e administração da municipalidade, das atividades de transformação industriais e,

também, das áreas de lazer e de convivência pública. Essa interpretação se baseia nas formulações de Côrrea, segundo o qual, a distribuição e utilização da área urbana de um município depende do:

[...] conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como: o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço de gestão; áreas industriais e áreas residenciais, distintas em termos de forma e conteúdo social; áreas de lazer; e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão. (CORREA, 1989 p. 1).

A terra urbana é considerada uma terra trabalhada, e a produção social do espaço, o que nos leva a crer que o espaço urbano nada mais é que um espaço produzido pela mão de obra humana que está em constante transformação, pois, como afirma Villaça (1998, p. 73), “o espaço urbano é produto produzido, não é dom gratuito da natureza, e fruto do trabalho social”.

O fator condicionante para as transformações do espaço urbano vai depender da participação da população e através do consumo e das vantagens de aglomeração.

As transformações que ocorrem no espaço urbano não dependem exclusivamente do valor da terra, mas sim de sua forma de ocupação e aglomeração, e a acessibilidade do local a partir dos veículos que são utilizados.

Pensando especificamente no município de Morrinhos, podemos entender que as transformações em seu espaço urbano ao longo do século XX estão associadas às formas e funções que ele assume com o desenvolvimento, aumento dos fluxos e melhorias associadas à mobilidade urbana.

As cidades apresentam várias formas de ocupação, isso se dá devido ao uso do solo e a necessidade de consumir e de produzir. O uso do solo está ligado aos processos de produção das relações capitalistas, que por sua vez, determinam o modo como essa área será ocupada.

Observa-se que a produção do espaço urbano se realiza no cotidiano das pessoas, com sua utilização para o trabalho e para a produção, abordando o ponto de vista dos produtores que veem as cidades como o lugar de lucratividade, da produção e da circulação.

Do ponto de vista do morador e do consumidor, a cidade é vista como um meio de consumo, onde são oferecidos serviços necessários para o ser humano, como escolas, assistência médica, transporte, água, entre outros (CARLOS, 2001). Assim, a diferenciação do uso do solo e o modo como essas atividades estarão inseridas no espaço urbano vai depender de uma série de fatores, como por exemplo, os custos da produção local, da circulação, do acesso ao mercado, do acesso às vias mais rápidas, fazendo com que alguns comércios se

localizem mais próximos à área central, valorizando o processo de especulação imobiliária nestes locais.

Portanto, o uso do solo urbano apresenta uma divisão técnica e social do trabalho, onde o grau de desenvolvimento das formas de produções dentro da sociedade gera desigualdades sociais e disputas por vários segmentos pelos melhores locais para realizar a produção dentro do espaço urbano.

Para produzir dentro do espaço urbano, é necessário ter um meio para que se consiga essa lucratividade. Para que isso seja possível, é necessário pagar por isso, ou seja, na forma de compras e vendas, ou na forma de aluguel, assim as classes como mais renda ocupam as melhores áreas da cidade, em termos de infraestrutura.

Essa condição infraestrutura possibilita o despertar da atenção, principalmente de comerciantes, que elegem essas áreas para instalarem seus empreendimentos, visando maior lucratividade, deixando as áreas mais afastadas do centro para outros tipos de uso do solo urbano.

Diante dessa condição, os valores dos aluguéis nas áreas centrais são muito altos, devido à presença desses pontos comerciais, conseqüentemente, resta para a população com menor poder aquisitivo somente as áreas deterioradas e praticamente abandonadas pela lógica capitalista e pelo poder público e/ou ainda lhes restam as áreas periféricas, onde o preço dos aluguéis são mais acessíveis, a falta de infraestrutura e as distância das zonas privilegiadas da cidade.

Para Carlos (2011, p. 48): nas regiões periféricas “[...] os terrenos são mais baratos, devido à ausência de infraestrutura, à distância das “zonas privilegiadas” da cidade, onde há possibilidade de autoconstrução-de casa realizada em mutirão”.

O caso da Rua Barão do Rio Branco desvela, preliminarmente, o fenômeno da valorização e desvalorização subsequente em seu processo de formação, como rua central do comércio, seguido pela decadência ao se mudar o centro urbano e comercial para as imediações da Rua Senador Hermenegildo, processo que se iniciou ainda no final da década de 1960, com a inauguração do Mercado Municipal em 1968, situado na Praça Monte Castelo, na Rua Senador Hermenegildo. Ao longo das décadas de 1980 e 1990 essa processo de transformação se intensificou, pois a nova região se estabeleceu como a "parte nova" da cidade, com o melhoramento dos meios de circulação, melhorias espaciais e melhores infraestruturas, que propiciaram, no decorrer dos anos, a valorização dos imóveis na região, com a desvalorização

e decadência do comércio da Rua Barão do Rio Branco, que passou a abrigar comércios com estrutura simples e aluguéis de salas comerciais muito mais baratos.

2.2. Centro Histórico/área central

Existe uma forte ligação da formação da área central de uma cidade com o seu centro histórico, isto é, o centro de origem da cidade, pois as primeiras atividades comerciais, de serviços e culturais surgem no centro histórico da cidade nascente com a expansão da cidade, tornando-se área central.

Se a área central é resultante da evolução e transformação do centro histórico, assim esta também se apresenta como um espaço importante para a sociedade contemporânea.

Portanto, considerando as devidas proporções a Rua Barão do Rio Branco também há suas características relacionadas ao seu centro histórico e que foi modificado com o crescimento urbano da cidade (surgimento de sua área central), possibilitando transformações socioespaciais significativas nesta rua, que perde sua importância na nova configuração do espaço urbano de Morrinhos.

2.3. A área central de Morrinhos

A área central é caracterizada como um local onde estão situados os serviços necessários para o desenvolvimento de uma cidade, e também essenciais para atender à população. O que se observa em Morrinhos é que desde a formação de seu centro histórico até o surgimento de sua área central este espaço passou por grandes transformações no decorrer dos anos.

O setor central de uma cidade é considerado seu o "coração", é onde estão concentrados parte dos processos responsáveis por reproduzir o espaço urbano, além de concentrar grande parte das atividades comerciais, em geral, é formado por ruas bem delimitadas. Em Morrinhos, nessa área também se encontram grandes e velhos casarões, em sua maioria bem conservada, que dividem espaço com edificações com estruturas um pouco mais modernas. Assim, a área central da cidade é caracterizada como uma área importante: “[...] setor possui uma área onde essas atividades desenvolvem-se de forma mais intensa do que nas outras, por se misturar com as residências”. (SILVA. 2006, p.100).

O surgimento de uma área central em Morrinhos está relacionado ao povoamento original, com a população se fixando ao redor do Largo da Matriz, na curva da atual Avenida Coronel Pedro Nunes, entre as ruas Major Limírio e Dr. Pedro Nunes. Desde o surgimento de

Morrinhos como município autônomo, em 1882, até o início da década de 1920, era nessa região que se concentrava a oferta de comércio e serviços.

Imagem 2 - Largo da Matriz Nossa Senhora do Carmo, de Morrinhos (c. 1890)



Fonte: Projeto Centro de Memória de Morrinhos/GO (2016)

No início da década de 1920 se consolidou a mudança da região central para a Rua do Comércio, atual Barão do Rio Branco, com a expansão inicial do centro urbano. Uma rua inicialmente ainda de chão batido, mas que aos poucos passou a concentrar as principais edificações comerciais, no estilo assobradado da época, que virá a ter as primeiras propriedades consideradas realmente como edifícios, com mais de dois andares, a partir do final da década de 1940.

O Jornal O Liberal fez uma matéria especial sobre os dois primeiros edifícios na edição do dia 23 de março de 1952. O primeiro deles foi o edifício do Cine-Teatro Hollywood, inaugurado em 26 de março de 1949; o segundo foi o Edifício Chaul, cuja construção terminou no ano de 1950. Além deles, o edifício do Jôquei Clube também se tornou um dos poucos edifícios a fugir do padrão assobradado. A questão que se coloca é que, apesar de se tornarem símbolos da modernidade, tanto por sua arquitetura moderna quanto pelo fato de adotarem um padrão vertical numa localidade que, mesmo no centro econômico, o padrão era horizontal, foram a exceção à regra. Apesar da importância que se atribuía aos projetos de edificações verticais, apenas nos anos de 1966 e 1968 foram criadas as primeiras leis de incentivo à edificações com mais de dois andares.

Imagem 3 - Rua Barão do Rio Branco, entre Av. Senador Hermenegildo de Moraes e Rua Major Limírio – em primeiro plano, os dois primeiros edifícios construídos, à esquerda, o Cine-Teatro Hollywood e à direita o edifício do Jôquei Clube. Mais atrás, à esquerda, o Edifício Chaul. (c. 1960)



Fonte: Projeto Centro de Memória de Morrinhos/GO (2016)

O final da década de 1940 também foi o momento em que se iniciaram os projetos de saneamento e água encanada, seguido da pavimentação das ruas. Todas as ruas da região central eram ainda de terra, ou chão batido quando, em 1948, o prefeito Manoel de Freitas sancionou a Lei n. 11/48¹, criando uma comissão para estudar a implantação de rede de esgoto e de água encanada, bem como de calçamento e distribuição de energia elétrica. Pouco mais de um ano depois, em 17 de julho de 1949, o jornal O Liberal, num artigo sob o título “Calçamento das Ruas”, informou que estava prestes a se iniciarem os trabalhos: “Ao que fomos informados, a Prefeitura Municipal acaba de contratar um técnico para o calçamento das ruas. O trabalho deverá iniciar-se dentro de poucos dias, sendo escolhida a Rua Barão do Rio Branco para receber os primeiros paralelepípedos”.

E o local escolhido para se iniciar os trabalhos, como se vê, foi a Rua Barão do Rio Branco, no quarteirão localizado entre as ruas Pará e Senador Hermenegildo de Moraes. No ano de 1953, outra lei, a Lei n. 07/53, de 26 de novembro de 1953, também tinha o tema da pavimentação das ruas, acrescentando a regulamentação da taxa de calçamento e a conservação das calçadas.

¹ A sanção se deu em 14 de agosto de 1948. A epígrafe dizia: “Autoriza o prefeito Municipal a contratar técnicos para elaboração de um plano geral de reforma, ampliação e construção do serviço de água, rede de esgoto, calçamentos, luz e energia elétrica e dá outras providências”. Morrinhos/GO: Câmara Municipal, 1948.

O calçamento da Rua Barão do Rio Branco com paralelepípedos – substituídos décadas depois por asfalto – não mudou muito sua aparência. Por ser uma rua aberta ainda no final do século XIX, como a maioria das ruas do centro urbano inicial, era estreita, portanto, contando também com passeios e calçadas irregulares e estreitas. Em toda a região urbana inicial essa era a realidade, e quando a Rua Barão do Rio Branco substituiu o entorno da Igreja Matriz em sua centralidade econômica e comercial, as residências foram se aproximando cada vez mais da nova região central, tornando-se, décadas depois, o centro tradicional da cidade, mas sem divisão real entre comércio e áreas residenciais.

Desse modo, a área central é responsável por abrigar atividades diversas e também é resultante das condições que marcam o início da cidade em seu processo de desenvolvimento, crescimento e transformação, assim é em Morrinhos, sua área central tem muito do seu centro histórico.

Com a consolidação da Rua Barão do Rio Branco surgiram as casas de comércio, que justificaram a ideia de ter se tornado em centro comercial e financeiro da municipalidade. A primeira loja que se instalou nessa região da cidade foi a Casa A Noiva, que permaneceu por muitos anos na Rua Barão do Rio Branco e que atualmente se encontra fechada.

Imagem 4 - Casa A Noiva, localizada na Rua Barão do Rio Branco, em Morrinhos (GO)



Fonte: Arquivo Pessoal (2017)

Outro estabelecimento importante da Rua Barão do Rio Branco foi a Pensão da Dona Ofélia, que hospedava visitantes à cidade; a mesma já está fechada há décadas, sendo que no mesmo local funciona a Sorveteria Morrinhos, também considerada tradicional na cidade.

Imagem 5: Sorveteria Morrinhos, esquina da Rua Barão do Rio Branco com a Major Limírio, em Morrinhos (GO)



Fonte: Arquivo Pessoal (2017)

A consolidação da Rua Barão do Rio Branco como centro comercial e financeiro, entre as décadas de 1920 e 1970 e a forma como foi se estabelecendo permitiu que mais do que em outros logradouros do município – se percebesse as transformações socioespaciais, a forma como a paisagem urbana foi sendo modificada e implementando novas dinâmicas. Essas transformações foram percebidas por Claudia Romano Silva (2006) que observou que “a Rua Barão do Rio Branco é a rua de comércio, das residências onde as “rugosidades” são visíveis em prédios comerciais do princípio do século, e de prédios com arquitetura moderna, mostrando o convívio do velho com o novo” (SILVA, 2006, p. 60).

Novo e velho coexistindo e se encontrando frequentemente, o comércio e a moradia, o trabalho e o lazer, e mesmo com a expansão da cidade, principalmente em direção à região oeste, a população morrinhesse continuou se deslocando de vários pontos para a Rua Barão do Rio Branco e seu entorno, seja para trabalhar ou para simplesmente consumir.

Além do trabalho e da moradia, a Rua Barão do Rio Branco também foi palco de diversos estabelecimentos de cultura, caso do Cine-Teatro Hollywood, já mencionado. Isso

fazia com que, mesmo nos finais de semana, quando o comércio local fechava as portas, o movimento da população local continuava, agora em busca das atrações culturais e de lazer.

Além do Cine-Teatro, o Jockey Clube de Morrinhos era bastante frequentado e onde se realizavam várias festas, para todas as idades e classes sociais e também de todos os estilos, como os carnavais, discotecas, festas familiares e populares; no andar térreo do edifício do Jockey se localizava um dos mais famosos bares, o Bar Presidente; da mesma forma, o bar da Esquina, um dos primeiros bares e ponto de lazer a serem abertos na cidade, ficava bem próximo. Além deles, atendendo à população, várias lanchonetes e bares funcionavam, atendendo a população durante a semana e também aos finais de semana, com isso nota-se que a rua possuía uma vida diurna e noturna bastante intensa.

Mas a principal atividade na Rua Barão do Rio Branco era o comércio varejista, principalmente as lojas de vestuário e calçados, como por exemplo, as lojas Pernambucanas, presente na cidade por vários anos. Além dela, outras importantes lojas se localizavam nesta rua, como A Infantil, Ideal Tecidos, Sensualidade Modas, Farmácia Santos, entre outros estabelecimentos que permaneceram nessa rua por muitos anos e que foram fechados em tempos recentes.

Há também outras importantes lojas que se localizavam nesta rua há muitos anos e que atualmente se deslocaram para outras regiões da cidade, devido à expansão comercial de sua área central a exemplo de A Ciganinha, Francelle Boutique, Casa Brasília, Lorena Calçados, Nossa Loja, Big Loja e Visual Curso.

Imagem 6 - Antiga localização da loja A Ciganinha, na Rua Barão do Rio Branco, em Morrinhos (GO)



Fonte: Arquivo Pessoal (2017)

Imagem 7 - Antiga localização da loja Lorena Calçados, na Rua Barão do Rio Branco, em Morrinhos (GO)



Fonte: Arquivo Pessoal (2017)

Gradativamente a Rua Barão do Rio Branco foi perdendo o seu espaço para outras áreas da cidade, devido principalmente ao crescimento espacial e populacional de Morrinhos, possibilitando o surgimento de novas áreas comerciais dentro do espaço urbano. Esse processo se intensificou ao longo da década de 1990, consolidando a Rua Senador Hermenegildo Lopes de Moraes como nova artéria comercial. Ainda assim a Rua Barão do Rio Branco se mantém como referência para muitos, embora com uma fração dos estabelecimentos comerciais de outrora, com destaque para a sede da Rádio Interação News FM e Rádio Morrinhos AM 1460, ambas no mesmo prédio, duas farmácias, algumas lojas e o Vapt Vupt, localizado no mesmo lugar do antigo Bar Presidente, na parte térrea do edifício do Jôquei Clube.

A arquitetura dos imóveis da Rua Barão do Rio Branco permaneceu a mesma do período entre 1920 e 1950, com pequenas modificações estruturais, tanto de fachada quanto nos espaços anteriores, apesar de não haver uma política oficial de conservação e tombamento de imóveis históricos. Isso leva a crer que essa realidade se dá mais pela ausência de interesse na revitalização comercial da área do que pelo interesse histórico em preservar.

Há uma quantidade significativa imóveis fechados, como testemunhas da falta de interesse do mercado imobiliário, que, após o fechamento dos antigos estabelecimentos comerciais e/ou seu deslocamento para outras regiões, não encontraram novos inquilinos dispostos a investir novamente.

Imagem 8: Vapt Vupt, localizado antigo local do antigo Bar Presidente, no prédio do Jóquei Clube



Fonte: Arquivo Pessoal (2017)

3. Considerações Finais

Esse trabalho possibilitou uma reflexão de como a dinâmica do espaço urbano de Morrinhos possibilitou constantes transformações que acompanharam o crescimento e desenvolvimento da cidade com o decorrer dos anos.

Morrinhos apresentou um grande crescimento espacial nos últimos anos, consolidando o surgimento de novos loteamentos, e também um grande crescimento populacional, e uma relevante melhoria do poder aquisitivo (aumento da renda *per capita*), com isso facilitou o acesso aos lugares ditos como privilegiados, ou seja, a população passa a consumir cotidianamente produtos diversos e variados.

Diante dessas questões do crescimento população e a renda da cidade e melhores infraestruturas, despertou-se a atenção de alguns comerciantes que antes tinham seus comércios

instalados na Rua Barão do Rio Branco, a se deslocarem para essas áreas ditas privilegiadas, porém, esse deslocamento, em sua maioria, se deu para ruas próximas ou adjacentes à área central.

Um exemplo dessas transformações foi a forma como os espaços que antes eram ocupados por residências passaram a ceder espaço para as atividades comerciais, inicialmente na própria Rua Barão do Rio Branco e, posteriormente, a partir da década de 1980, nos espaços adjacentes, fazendo surgir um novo centro comercial e financeiro, cujo epicentro se tornou a Avenida Senador Hermenegildo de Moraes.

Cabe evidenciar que a transferência das atividades comerciais para outras áreas da cidade contribuiu efetivamente para a decadência da Rua Barão do Rio Branco, pois com o crescimento populacional, seus estabelecimentos comerciais foram sendo desvalorizados, ou seja, foram surgindo outros comércios com infraestruturas mais modernos em outras áreas da cidade, devido à falta de melhorias na infraestrutura dos imóveis da rua em tese, isto é, a busca por parte dos comerciantes em se inserir em uma área mais moderna, tanto na arquitetura predial como na parte administrativa e de gestão de seus negócios.

Concluimos, portanto, que a decadência da Rua Barão do Rio Branco é resultado das transformações socioespaciais ocorridas no espaço urbano de Morrinhos nas últimas décadas, causadas principalmente pelo desenvolvimento produtivo, pelas condições de circulação e de fluxos, assim como o aumento no poder de consumo do morador local, redundando em mudanças no espaço urbano desta cidade, sendo que a mudança de localização de sua área central foi a materialização concreta dessa nova dinâmica.

Espera-se então que os resultados desse trabalho despertem a atenção e haja algum interesse em criar uma perspectiva de revitalização e/ou pelo menos uma revalorização desse espaço, através da elaboração projeto educativos que aborde a grande importância da Rua Barão do Rio Branco na história de Morrinhos, porém infelizmente ainda não há nenhum interesse concreto do poder público municipal em reverter parcialmente à situação atual da Rua Barão do Rio Branco.

4. Referências

CARLOS, A. F. A. **A cidade. O homem e a cidade. A cidade e o cidadão de quem é o solo urbano?** São Paulo: Contexto, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 1989.

CORRÊA, R. L. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L. de; SPOSITO, M. E. B. (Orgs). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

GOIÁS. **Departamento de Estradas de Rodagem de Goiás (DER-GO)**, 1999.

Jornal **O Liberal**, edição 141, do dia 23 de março de 1952.

MORRINHOS (GO). **Lei n. 79/66, de 19 de julho de 1966**. Define e disponibiliza para a Superintendência de Pavimentação e Obras de Morrinhos (SUPAM) um orçamento anual. Morrinhos/GO: Câmara Municipal, 1966.

_____. **Lei n. 67/66, de 25 de maio de 1966**. Cria a Superintendência de Pavimentação e Obras de Morrinhos (SUPAM). Morrinhos/GO: Câmara Municipal, 1966.

_____. **Lei n. 03/63, de 22 de abril de 1963**. Modifica a Lei n. 7, de 26 de Novembro de 1953, que dispõe sobre a pavimentação de ruas e dá outras providências. Morrinhos/GO: Câmara Municipal, 1963.

_____. **Lei n. 07/53, de 26 de novembro de 1953**. Dispõe sobre a execução das obras de pavimentação das ruas da cidade e cria a taxa de calçamento e sua conservação. Morrinhos/GO: Câmara Municipal, 1953.

_____. **Lei n. 11/48, de 14 de agosto de 1948**. Autoriza o prefeito Municipal a contratar técnicos para elaboração de um plano geral de reforma, ampliação e construção do serviço de água, rede de esgoto, calçamentos, luz e energia elétrica e dá outras providências. Morrinhos/GO: Câmara Municipal, 1948.

PROJETO CENTRO DE MEMÓRIA DE MORRINHOS/GO, (2016).

SILVA, C. M. R. B. **A cidade de Morrinhos: uma abordagem geográfica**. Graf set Gráfica. 2006.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. Studio Nobel, 1998.